

EQUIVALÊNCIA E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

AUGUSTO MÓRIAS

Universidade Nova de Lisboa

São de indiscutível relevância os esforços empreendidos no âmbito da teoria linguística da tradução no sentido de se proceder à descrição de uma dada combinação de processos com vista à realização de uma transcodificação comunicativamente equivalente, ou seja, o caso em que o significado dos textos da LP (=língua de partida) e da LC (=língua de chegada) é invariável em relação à sua função comunicativa.

Se bem que esta afirmação exija o esclarecimento de determinados fenómenos linguísticos (e.g. a determinação das chamadas "unidades de tradução") e se rejeite de princípio a possibilidade de catalogação de todos os procedimentos translatórios, este objectivo reveste-se de grande importância para a didáctica do ensino de línguas e especificamente para a formação de tradutores-intérpretes, assim como para a consolidação do processo relativo à "tradução automática".

Seguindo-se de perto a catalogação de técnicas de tradução proposta por WOTJAK, por sua vez inspirada nas propostas de VINAY/DARBELNET, BARJUDAROW, SHVEITZER, entre outros, apresenta-se uma recolha representativa aplicada apenas ao par de idiomas alemão → português.

Este inventário encontra-se dividido em dois complexos, distinguindo-se no âmbito de cada um deles duas técnicas de tradução:

a) complexo abarcando fundamentalmente aspectos coincidentes entre dois idiomas (transferência - reprodução);

b) complexo abarcando processos de transformação de diverso tipo (transformação - modulação);

Desta verificação da proposta de WOTJAK resultaram algumas alterações que deveriam contribuir para um melhor esclarecimento da questão relativa à obrigatoriedade/facultatividade da aplicação de uma dada técnica de tradução.

EQUIVALENCE AND TRANSLATION TECHNIQUES

Undeniably relevant efforts have been made within the scope of the linguistic theory of translation to describe series of combination processes in order to perform when the meaning of the text in SL (= source language) and TL (=target language) is invariable in relation to its communicative function.

Although this assertion would require the explanation of certain linguistic facts (e.g. the specification of the so-called "translation units") and although the possibility of enumeration of all translation procedures could be in principle rejected, this aim is very important for the didactics of language teaching and especially for the training of translators. It is also relevant for the consolidation of the process of "automatic translation".

A close reading of the enumeration of the translation techniques proposed by WOTJAK, resulting from the proposal of VINAY/DARBELNET, BARJUDAROW, SHVEITZER, among others, takes us to introduce a representative sample applied exclusively to the pair German → Portuguese.

This list is divided into two groups, based upon two different translation techniques:

- a) a group primarily involving aspects common to both languages (transfer - reproduction);
- b) a group involving transformation procedures of various kinds (transformation - modulation);

Some changes have resulted from this experiment of WOTJAK's proposal. We hope they may help to clarify the question of compulsoriness/permisiveness in applying a certain translation technique.

O objectivo principal tanto da tradução como da interpretação consiste em proceder à transcodificação de um dado texto da LP num texto comunicativamente equivalente da LC, ou seja, garantindo que o significado de ambos seja invariável em relação à sua função comunicativa. A realização de tal objectivo requer a utilização combinada de uma diversidade de recursos linguísticos da LC de acordo com as convenções comunicativas que nela vigoram. Reconhece-se neste sentido a determinação dos aspectos sintácticos pelos semânticos e a determinação destes, em última análise, pelos aspectos pragmático-estilísticos e situacionais, uma vez que o processo de tradução não diz respeito aos sistemas das línguas em quanto objectos abstractos mas como materiais textuais concretos.

Atendendo ao objectivo da actividade de tradução/interpretação acima mencionado, excluem-se as propostas de tradução comunicativa_{mente} heterovalentes de um estudo descritivo dos processos linguísticos_{mente} translatórios subordinados genericamente à equivalência máxima possível, um grau de equivalência intermédia entre a equivalência necessária e a equivalência ideal.

Uma garantia de base na prossecução bem sucedida de tal objectivo consiste no facto de a LC constituir a língua materna do tradutor-intérprete e ainda no facto de este dominar o sistema de múltiplas relações de equivalência entre ambos os idiomas envolvidos, o que fundamenta de princípio a aplicação de determinadas técnicas de transcodificação. Naturalmente que a competência do tradutor-intérprete se apoia também na utilização eficaz dos meios auxiliares de tradução (dicionários, glossários, enciclopédias, publicações de especialidade, entre outros).

Apesar de recentes, os esforços empreendidos pela teoria da tradução no sentido de proporcionar uma descrição científica da combinação de mecanismos linguísticos com vista à realização de

uma transcodificação comunicativa equivalente assumem indiscutível relevância. Esse esforço representa uma etapa intermédia necessária com vista à elaboração de um modelo científico capaz de desbloquear as actuais dificuldades de automatização do processo de tradução. Observe-se no entanto que não se está aqui a conceber esse modelo como modelo único universal mas como modelo de modelos descritivos parciais, reflectindo em complementaridade as mais diversas particularidades do processo de tradução.

Importante fundamento para esta afirmação constitui a aceitação do facto de que cada idioma possui em princípio todos os meios linguísticos necessários para expressar de modo inequívoco qualquer conteúdo informativo.

Não se supõe a possibilidade de elaboração de um modelo descritivo que esgote os casos problemáticos que se nos deparam no processo de tradução, mas sim a possibilidade imediata de apreensão e descrição das relações regulares entre idiomas, ou seja, daquelas que se repetem de forma característica entre textos desses idiomas, e ainda a integração gradual das correspondências irregulares ou únicas, que constituem a maior dificuldade prática na actividade de tradução, nesse esquema descritivo generalizante.

Refiram-se nesta ordem de ideias os casos da chamada "equivalência zero". Faltando uma correspondência léxica no conjunto das relações de equivalência sistemática entre L_1 e L_2 , a experiência social da comunidade linguística da LC cria, em correspondência com as necessidades de tradução, uma combinação de recursos linguísticos que garantem a transmissão da informação na LC, suscitando-se muitas vezes, através da forma de compensação escolhida, um determinado "efeito de distanciamento", o que permite ao leitor reconhecer que se tratam de especificidades da LP.

O conhecimento das relações de equivalência entre dois idiomas e dos problemas particulares que se levantam em caso de equivalên

cia zero permitem que o tradutor-Intérprete não só enfrente de modo mais fundamentado as questões em torno da traductibilidade como também tome decisões linguísticas adequadas na I.C. Daí a indiscutível relevância da catalogação de técnicas de tradução também na didáctica do ensino de línguas.

Para a recolha e classificação dos procedimentos relevantes com vista à transcodificação, seguiremos com ligeiras alterações a proposta apresentada por WOTJAK, G., baseada por sua vez em parte em trabalhos de VINAY/DARBELENT, BARCHUDAROW e SHVEITSER entre outros ¹⁾. Tal classificação fundamenta-se em critérios gerais, pelo que nela se aplica uma terminologia simplificada. Aplicamo-la aqui ao par de idiomas alemão/português, considerado em ambas as direcções. Este trabalho constitui, portanto, uma das necessárias verificações dessa proposta, tal como o autor expressamente o requer ²⁾.

Na verdade, a presente verificação contempla os princípios da representatividade, da recorrência e da pertinência de tais técnicas de tradução, não as submetendo no entanto à imprescindível determinação da sua frequência de uso, atendendo ao contexto linguístico imediato assim como ao tipo de texto em questão, ao objecto de comunicação, ao destinatário e à situação comunicativa, sem esquecer evidentemente a sua aplicação distinta ao domínio da tradução e da interpretação.

Tal determinação possibilitará no entanto que se esclareça a obrigatoriedade/facultatividade na aplicação desses procedimentos translatórios, o que também se sugere na nossa exemplificação através da direcção específica da correspondência apresentada de um idioma para outro, correspondência essa que não vigora necessariamente em sentido inverso, atendendo a factores estruturais ou sócio-culturais. Esta afirmação carece no entanto ainda do esclarecimento do conceito de "facultatividade" aqui utilizado, no sentido

de se fundamentar a "equivalência comunicativa" a que se aspira, já que se admite a possibilidade de existência de produtos alternativos no âmbito da comunicação bilingue mediada. Tais produtos encontram-se em regra condicionados por determinadas normas comunicativo-situacionais (cf. âmbito da "adaptação pragmático-situacional"). Sem dúvida, porém, que a equivalência comunicativa aumenta na medida em que a variabilidade possa ser neutralizada.

Nesta base será possível ainda reflectir sobre a relação existente entre técnicas de tradução como processos recorrentes e o princípio da criatividade inerente a cada acto linguístico.

A catalogação destas técnicas encontra-se necessariamente relacionada com a classificação das dificuldades de tradução, que WOTJAK fundamenta no seu estudo já mencionado a partir de três grupos de causas ³⁾:

I. Causas Imanentes à Língua-Objecto

Aqui se agrupam determinados casos de "equivalência zero", diferenças nas propriedades semânticas, estilístico-pragmáticas ou nas potencialidades semântico-sintácticas de combinação entre sememas de diferentes idiomas ou ainda diferenças no âmbito da fraseologia.

II. Causas Metalinguísticas

Aqui se incluem os diversos tipos de jogos de palavras e determinadas transformações ocasionais de unidades fraseológicas as sinalando uma intencionalidade especial (cf. o provérbio alterado "Mais vale um rico na mão que dois pobres a voar" em "Dinossauro Excelentíssimo" de J. Cardoso Pires, p. 31), referências à estrutura dos formativos, portanto, casos em que no processo translatório se irá verificar uma sobreposição da equivalência formal sobre a equivalência comunicativa, regionalismos e a problemática da tradução de estrangeirismos num texto desse mesmo idioma.

III. Causas Comunicativo-Situacionais e Socio-Culturais

Este âmbito é, por oposição aos anteriores, aberto. Aqui se incluem os nomes próprios e os casos de "equivalência zero" motivados por um diferencial socio-cultural que impede tantas vezes, por exemplo, a compreensão do fenómeno de ironia.

Tanto a catalogação dos procedimentos translatórios mais representativos como a classificação das dificuldades de tradução assentam numa abstracção de difícil determinação - o conceito de "unidade de tradução". O linguista alemão Otto KADE define-o assim:

"(...) o segmento mais pequeno do texto da LP que se pode substituir por um segmento no texto da LC graças às relações potenciais de equivalência, cumprindo a condição de garantir a invariância no plano do conteúdo" 4).

A unidade de tradução é fixada de forma flexível em níveis inferiores ao do texto (exceptuando-se determinados textos publicitários, por exemplo, assentes em jogos de palavras) e superiores ao do fonema/morfema. A sua determinação mais exacta assume grande relevância não só na formação do tradutor-intérprete como particularmente para o tradutor simultâneo, que tantas vezes se vê na necessidade de realizar determinadas "antecipações" em relação ao emissor original.

Em forma de introdução à recolha dos processos translatórios mais representativos, aplicados ao par de idiomas na direcção alemão → português, podemos agrupá-los em dois complexos distintos:

a) Abarcando fundamentalmente aspectos coincidentes entre os respectivos idiomas, verificando-se por vezes apenas ligeiras adaptações morfológicas ou fonológico-grafemáticas no equivalente da LC;

b) Abarcando técnicas que envolvem processos transformacionais de diverso tipo, para que se possa conservar a equivalência funcional e comunicativa.

Em termos gerais, poder-se-ia também afirmar que nas técnicas translatórias agrupadas no primeiro conjunto mencionado prevalece a equivalência 1:1, enquanto que no segundo conjunto prevalecem casos de equivalência 1:0 ou 1: múltiplos, o que obriga à aplicação de processos transformacionais.

NOTAS :

- 1) WOTJAK, G. "Técnicas de translación" in: "Aspectos fundamentales de teoría de la traducción", Havana 1981, pp. 197-230; vd. a este propósito especialmente nota 1), p. 198.
- 2) idem, pp. 210-211
- 3) idem, pp. 204-208
- 4) KADE, O. "Zufall und Gesetzmäßigkeit in der Übersetzung" in: "Fremdsprachen", Beiheft I, Leipzig 1968 (tradução pessoal).

Explicação das abreviaturas usadas:

LP	língua de partida
LC	língua de chegada
art.	artigo
P I	particípio presente
P II	particípio passado
def.	definido
pron. poss.	pronome possessivo
adj.	adjectivo
adv.	advérbio
V	Verbo
V _{fin.}	forma verbal finita
OP	oração principal
OS	oração subordinada
prep.	preposição
conj.	conjunção
SP	sintagma preposicional
constr.	construção
rel	relativa
ger.	gerúndio
or.	oração
N	nome
compl.	complemento

CATÁLOGO DE TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

<u>TÉCNICA GERAL</u>	<u>TÉCNICA ESPECIAL</u>	<u>EXEMPLIFICAÇÃO</u>
1. TRANSPOSIÇÃO	a. transposição integral (sem alterações gráficas)	
	a.1. empréstimo integral (tomado directamente da LP)	Glasgow, meeting, cash-and-carry
	a.2. empréstimo tomado da LP através de uma língua intermédia	chou crute († Sauerkraut)
	a.3. empréstimo integral com explicação integral (dentro do texto ou em nota de pé de página)	"Bratwurst", a salsicha assada "Feierabend", a saudação ao fim de um dia de trabalho
	a.4. empréstimo integral com explicação parcial (dentro do texto ou em nota de pé de página)	Der Rossio-Platz Die Clérigos-Kirche
	b. transposição adaptada	
	b.1. adaptação grafemática	USA, EUA/EUUU
	b.2. adaptação fonológica	hamburger
	b.3. adaptação morfológica	Tafel Schokolade → tablette de chocolate
	2. REPRODUÇÃO (de categorias e estruturas na LC)	a. reprodução morfo-sintáctica (artigo, número, género, tempo, modo e voz)
b. reprodução sintáctico-categorial e linear (reprodução das partes da oração, da ordem das palavras, da sequência e		

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

estrutura oracional
(hipotaxe, parataxe))

c. reprodução morfemático-
-lexical

c.1. integral

c.1.1. mediante substituição
de equivalentes

Sonne , sol

c.1.2. decalque

Premierminister →
Primeiro-Ministro

c.2. parcial

c.2.1. com transposição
integral

Tagesordnung →
ordem-do-dia

c.2.2. com transposição
parcial

Nachttisch →
mesa de cabeceira

d. reprodução fraseolô-
gica integral

wie ein Schorn-
stein rauchen →
fumar como uma
chaminé
zu jds. Heren
sprechen, reden →
falar ao coração
de alguém

3. TRANSFORMAÇÃO

a. transformações
intra-catego-
riais

a.1. mudança de número

bis Ende des XX.
Jhds. → até fins
do séc. XX
Sehnsucht haben
nach → ter saú-
dades de

a.2. forma flectida →
forma não flectida

Halt! → Parar!
Mal tinha entra-
do quando passou
logo a seguir a
pertencer à direc-
ção da empresa. →
Kaum einge-
treten,
gehörte sie bald
schon zur Betriebs-
leitung.

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

a.3. mudança de gênero

die Katze, o gato

a.4. mudança de artigo

a.4.1. indefinido →
definido...denn sie wol-
len eine mögli-
chst gute Zeit
erreichen. →...pois eles que-
rem alcançar o
melhor tempo pos-
sível

a.4.2. definido → ∅ art.

im Prinzip →
em princípio

∅ art. → definido

Ich habe dieses
Buch bei Buch-
holz gekauft.
— Comprei es-
te livro na
Buchholz.a.5. mudança de tempo
gramaticala.5.1. perfeito → im-
perfeitoEs ist Jahre her,
daß wir uns nicht
mehr getroffen
haben! —Há anos que já
não nos encon-
trávamos!

a.5.2. presente → futuro

Ele já sabe...
→ Er wird's wohl
wissen...a.5.3. condicional →
presenteWürde es Ihnen
etwas ausmachen,
wenn ich das Fen-
ster aufmache? →
Importa-se que eu
abra a janela?

a.6. mudança de modo

a.6.1. indicativo → con-
juntivoO réu afirma que
não tem culpa.

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

→ Der Angeklagte behauptet, er ha-
be nicht die
Schuld.

conjuntivo → indi-
cativo

Talvez ela venha
à festa. → Viel-
leicht kommt sie
zur Party.

a.7. mudança de voz
activa → passiva

Aqui trabalha-se
de manhã até à
noite. → Hier wird
von morgens bis
abends gearbeitet.

passiva → activa

Foi perguntado pe-
la testemunha se
... → Der Zeuge
fragte, ob...

a.8. mudança de caso
acusativo → (dativo)

Ich bitte Sie
um etwas Geduld.
→ Peço-lhe um
pouco de paciên-
cia.

a.9. mudança de PI para PII

die trauernde Mut-
ter → a mãe en-
lutada

mudança de PII para PI

unentschiedene/
unerledigte Sa-
chen → assuntos
pendentes

b. transformações
inter-catego-
riais

b.1. verbalização
nome → verbo

zur Sicherung des
Friedens → para
garantir a paz

adjectivo → verbo

der von dir ver-
fügte Anteil
→ a parte de que
dispões

advérbio → verbo

Hoffentlich...
→ Esperemos que
...

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

b.2. nominalização
adjectivo → nome

eine unwichtige
Sache → uma coisa
sem importância

advérbio → nome

unbedingt → sem
falta

PI → nome

energiesparender
Bürger → econo-
mizador de ener-
gia

PII → nome

geschenkt bekommen
→ receber de pre-
sente

b.3. adjectivação
nome → adjectivo

um fenómeno sem
marcas especiais
→ eine merkmalo-
se Erscheinung

verbo → adjectivo

wenn es sich ermö-
glichen lässt →
se isso for possí-
vel

b.4. adverbialização
verbo → advérbio

Calhou encontrá-
-lo → Ich traf
ihn zufällig.
acabar de fazer
algo → soeben
etwas getan ha-
ben

b.5. pronominalização
art.def. → pron.poss.

Ela pôs o báton
e os óculos de
sol no saco. →
Sie steckte ihren
Lippen stift und
ihre Sonnenbrille
in die Tasche.

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

c. alterações lineares na estrutura (permutações)

c.1. adj. + nome →
nome + adj.

die Portugiesische Republik →
A República Portuguesa

c.2. adj. + adj. + nome
→ nome + adj. + adj.

lexikalisch-semantisches System →
Sistema semântico-lexical

c.3. PI/PII + nome →
nome + PI/PII

die von mehreren Teilnehmern erstauten geäußerten Zweifeln... →
as dúvidas levantadas por diversos países-membros...

c.4. adv_(modo) + V + NP_(subj)
→ $\left\{ \begin{array}{l} NP_{(subj)} + V + adv_{(modo)} \\ adv_{(modo)} + NP_{(subj)} + V \end{array} \right.$

Schnell lief er von da weg. →
Ele afastou-se rapidamente daquele sítio.
Rapidamente ele afastou-se daquele sítio.

c.5. adv. + V_{fin} + NP +
V_{não fin} →

Heute sind die Läufer schneller gerannt. →

adv + NP + V

Hoje os atletas correram mais depressa.

c.6. OS + OP — OP + OS

Daß du unbedingt darauf bestehen müßtest, war mir eigentlich schon längst klar. →
Já era mais do que sabido que

TÉCNICA GERAL.TÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

		não podias deixar de insistir no assunto.
	c.7. tema - rema → rema - tema	Aconteceu uma grande desgraça! → Ein großes Unglück ist geschehen!
	c.8. todo o tipo de mudança interna da oração	Der Mannschaft wurde ein festlicher Empfang zuteil → Fez-se uma recepção festiva à equipa.
d. transformações gramaticais e estruturais	d.1. transgomações dentro da estrutura oracional	
	d.1.1. prep. → conj.	por → da/weil (gleich) nach → logo que Ich sah sie <u>gleich nach</u> meiner Ankunft → Vi-a <u>logo que</u> cheguei.
	d.1.2. PII → SP	<u>Concretizadas</u> estas medidas, puderam-se alcançar bons resultados. → <u>Nach der Durchführung</u> dieser Maßnamehn konnten gute Ergebnisse erzielt werden.
	d.1.3. constr. em gerúndio → conjunção + OS	<u>Tendo ganho</u> dinheiro inesperadamente... → <u>Da er unerwartet Geld verdient</u> hat(te)...
	prep. + constr. inf. → conjunção + OS	<u>Ao ouvir</u> a triste notícia... →

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

d.1.4. PII → oração rel.

Als sie die trau-
rige Nachricht er-
fuhr...Der mehrfach aus-
gezeichnete Film
... →O filme que obte-
ve diversos pre-
mios...

SP → constr. em ger.

Bei Benutzung des
Geräts unter an-
deren Bedingungen
... → Utilizando-
-se o aparelho sob
outras condições
...d.1.5. adjetivo → or. rel.
ou SPein enttäuschendes
Ergebnis → um re-
sultado que desi-
ludedie 25 umsatzstär-
ksten USA-Konzerne
→ os 25 consórcios
dos EUA com o maior
número de transac-
ções comerciaisd.2. transformações na es-
trutura do texto

d.2.1. OP + OP → OP + OS

d.2.2. OP + OS → OP + OP

e. reduções/
expansões
sintáctico-
-lexicais

e.1. PII → Ø

um pequeno país
situado no coração
da Europa →
ein kleines Land
im Herzen Europas

e.2. pron.poss. → Ø

Sie hat ihren Lip-
penstift un ihren
Nagellack in die
Tasch gesteckt. →

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

- $v \rightarrow \emptyset$
- Ela meteu o báton e os (seus) óculos de sol no saco.
- Da sind zwei Auf-
gaben, die... →
Eis duas tarefas
que...
- Tenho de ir a Pa
ris. →
Ich muß nach Pa-
ris.
- e.3. $v \rightarrow v + N$
- Ich frühstücke
immer um 8 Uhr.
→ Tomo sempre o
pequeno-almoço
as 8 horas.
- Almoço sempre à
uma. → Ich esse
immer um Eins zu
Mittag.
- e.4. $v \rightarrow v + Adv.$
- Etwas stimmt hier
nicht. → Algo
não está certo
aqui.
- Eu gosto dela. →
Ich habe sie gern.
- e.5. $v \rightarrow v + v$
- Was meint er da-
mit? → O que é
que ele quer di-
zer com isso?
- e.6. $v \rightarrow v + Adj.$
- pflügen → estar
habitudo a
- agasalhar-se →
sich warm anzi-
ehen
- e.7. $N \rightarrow N + Adj.$
- Kofferradio →
rádio-portátil

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

e.8. N → N + SP

N → N + SP + SP

N → nome composto

e.9. N → numeral + N

e.10. Adj. → PII + prep. +
+ Adv

Adj. → PII + SP

Adj. → SP + PII

e.11. Adj. → N + n

e.12. Adj. → Prep+Adj+N

Adj. → Adj. + SP

pré-mamã →
werdende MutterEntwicklungshilfe
→ ajuda ao desen-
volvimentocamisaria → Fach-
geschäft für HemdeEinschlüßstelle →
ponto de contacto
com a terraremédio → Arznei-
mittelquinzena → 2 Wo-
chen/14 Tagedie bisherigen
Ergebnisse →
os resultados o-
btidos até agoraein zuschauergeri-
chteter Appell →
um apelo dirigido
ao públicoeine termingere-
chte Lieferung →
uma remessa dentro
do prazo estabele-
cidoSüddeutscher Rund-
funkt → Rádio do
Sul da Alemanhalaut → em voz al-
taglaubwürdig →
digno de credibi-
lidadeverfassungswidrig
→ contrário à
Constituição

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

Adj. → prep + N

preiswert → em
conta

e.13. Adj. → Adj. + V.

lesenswert →
digno de ser lido

e.14. Adj. → N + Adj.

körperbehindert
→ diminuído fí-
sico

e.15. Adv. → prep. + Adj.+ N

überall → em to-
da a parteAdv. → oração introdu-
zida por prepo-
siçãoSie haben nicht
satt gegessen →
Eles comeram até
se enfartar/fica-
rem satisfeitos.f. alternância
sinonímica(alternância
léxica con-
dicionada pe-
lo aspecto
estilístico)die brasilianische
Hauptstadt →
a capital brasilei
ra/cariocag. compensação
de
informaçãog.1. transferência da infor-
mação (permutação)Ich bin ein Ener-
giesparerer. →
Eu poupo energianach X umsteigen
— corresponden-
cia para X

g.2. adição de informação

g.2.1. explicação léxica

g.2.1.1. em caso de défi-
cit na informação
prévia de índole
sócio-culturalO Borba é uma ma-
ravelhal →
Der Borba-Wein
ist hervorragendg.2.1.2. causas de índole
sócio-linguística,
pragmática e es-
tilística(reprodução da
fala berlinense)

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

	g.3. eliminação de informação	
	g.3.1. para se evitar excesso de informação (quando se possui a adequada informação prévia)	Die <u>Hafenstadt</u> <u>Porto</u> ist bekannt durch... → A <u>cidade</u> do Porto é conhecida por...
		opositor à <u>energia</u> atômica → Atomgegner
	g.3.2. para se evitar repetições morfo-fonológicas (devido a razões de ordem etimológica ou ao emprego de palavras estrangeiras)	Sem des <u>Realitäts</u> - oder <u>Wirklichkeits</u> bezuges
h. adaptação semântico-contextual	h.1. selecção contextual em caso de diversificação	Anlage → equipamento, instalação, recinto não ter nada que roubar → nichts zum Stehlen haben, nicht stehlen dürfen/sollen
	h.2. selecção contextual em caso de restrição da compatibilidade por motivos de ordem sintáctica, semântica, estilística ou de uso	É de pôr uma pessoa maluca! → Das macht einen verrückt! um grande amigo → ein guter Freund rezar uma oração → ein Gebet sprechen Robin dos Bosques → Robin Hood

TÉCNICA GERAL.	TÉCNICA ESPECIAL.	EXEMPLIFICAÇÃO
i. adaptação formal de uso	i.1. pontuação "(alemão)" "(português)" Compl, (port.) → Compl Ø (al.)	No ano passado, vi... → Voriges Jahr habe ich...
	i.2. indicação de números	Milliarde → bilhão der 3. Februar → o dia 3 de feve- reiro às 24 horas → um 0 Uhr daqui a 8/15 dias → in 7 Tagen/ei- ner Woche, in 14 Tagen/zwei Wochen
j. transformações inter-níveis	j.1. lexicalização (LP: recursos fonológi- cos-supra-segmen- tais ou sintácti- cos; LC: recursos lexi- cais)	Das meinte ich! → Isso <u>era o que</u> eu queria dizer! Ia caíndo! → <u>Fast</u> wäre ich ge- fallen! Não tenho lido na- da de especial. → Ich habe <u>neulich</u> nichts Besonderes gelesen.
	j.2. gramaticalização	Isto tem que ser posto em causa. → Das ist zu bez- weifeln. Ich esse jetzt. → Estou a comer
k. transformações idiomáticas (fraseológicas)	k.1. idiomatização/desidiomatização	chegar a Roma num dia →

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

Unmögliches verlangen

Hals - und Beinbruch! →
Muitas felicidades!

Mit Mann und Maus sind sie ertrunken.
→ Todos se afogaram.

K.2. transformações parciais

K.2.1 alterações na estrutura formal

recht und schlecht
→ fazer algo à toa

k.2.2. alterações na imagem/tertium comparationis

Öl auf das Wasser gießen →
deitar água na fervura

ein nagelneues Auto
→ um carro novinho em folha

mit allem Drum und Dran →
com todos os ffs e rrs

k.2.3. mudança na força de expressão

sein Päckchen zu tragen haben →
ter de carregar a sua cruz

Das ist von a bis z erlogen —
isso foi tudo completamente falseado.

4. MODULAÇÃO SEMÂNTICO-FUNCIONAL

a.1. adaptação pragmático-situacional

O Dr. Mário Soares
→ Mario Soares

a D. Rita e o seu marido, o Sr. Pires

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

- Frau Pires und ihr Ehemann
- Como já comuniquei a V. Ex^a. →
Wie ich Ihnen schon mitgeteilt habe...
- Onkel/Tante (utilizado por crianças ao falarem de um adulto conhecido)
- S-Bahn →
comboio urbano
- a.2. modulação hiponímica (particularização relativamente ao lexema da LP)
- Ich kann mir kein Auto leisten. →
Não tenho possibilidades para comprar/suportar um automóvel.
- eine Portion Eis →
um copo/taça... de gelado
- portagem →
Autobahngebühren
- a.3. modulação hiperonímica (generalização relativamente ao lexema da LP)
- Er schreibt das nicht auf dem Brief. →
Ele não refere isso na carta.
- Er fährt mit seinem eigenen Auto. →
Ele vai no seu próprio carro.
- a.4. modulações antonímicas
- a.4.1. modulação antonímica
- alheio →
unbeteiligt
- empatado →
unentschieden

TÉCNICA GERALTÉCNICA ESPECIALEXEMPLIFICAÇÃO

		forte → vollschlank
a.4.2. modulação polar		nicht allzu wenig → não demasiado
a.4.3. conversão		Er hat das Buch von seinem Freund geborgt. → O amigo dele em- prestou-lhe o li- vro.

DEBATE

EUGÉNIA GONZALEZ. Bom, a sua intervenção permite compreender que a linguística contrastiva é necessária para um melhor conhecimento da língua de chegada e da língua de partida, e que vem das duas línguas, porque, surpreendentemente, ao comparar uma e outra língua, o linguista enfrenta problemas que por vezes não esperava encontrar, visto que os tradutores resolveram, de uma maneira mais ou menos feliz, os problemas que enfrentaram e que não estão mencionados na gramática. Isso permite um certo progresso no conhecimento das línguas porque as gramáticas têm as suas normas e as suas explicações de certos factos, mas não de todos, e este tipo de trabalho permite realmente avançar na investigação, e às vezes ficar um bocado surpreendido. Também este tipo de trabalho permite melhorar as traduções. Como sabemos, no mercado circulam muitas traduções às vezes não muito boas, e esta investigação, este trabalho, poderia permitir um melhoramento das traduções, dos tradutores. Digamos que o tradutor não deve reivindicar o estatuto de artista, mas sim de técnico. Reivindica seguramente por comodismo o de artista, para poder escrever o que lhe apetece e traduzir como quer, mas acho que se deve tornar mais sério nas suas traduções, mais técnico, sem deixar de lado a criatividade que também parece ser evidente. E é tudo. Parabéns.

MÁRIO VILELA. Quero dizer só o seguinte: para mantermos o invariante, ou, portanto, a justeza de pensamento no ajustamento da tradução, há várias possibilidades, e nunca poderemos dizer, a não ser em fraseologias, em provérbios, que é assim que se deve traduzir, quer dizer, é uma possível tradução, e portanto discordo do infinito, enfim, com um valor categórico.

ANADEU TORRES. Antes de mais, os meus parabéns pelo tema que é muito actual, e gostava de propor umas perguntas. Eu tenho um "hoby" especial, já desde há bastante, que é estudar os tradutores de Camões. E verifiquei que há uns três ou quatro graus de tradução. O meu amigo tocou neles, mas, por exemplo, o primeiro grau, que eu já aqui há anos num trabalho toquei, seria o grau metafrástico, em que a correspondência é fonético-mórfico-rítmico-sintáctico-semântica, o que é raríssimo. A tradução diafrástica (a primeira metafrástica, que não se confunde com a tradução bacolina dos nossos do séc.XVI, XVII, palavra a palavra), a correspondência, ou a tradução diafrástica, diáfana, ainda muito próxima do original, mas já essa aproximação se verifica só na sintaxe e na semântica. E sem desfazer o que disse a nossa colega anterior, que veio aqui - sem desfazer, porque chamou ao tradutor um técnico, e eu acho que o tradutor também tem que ser artista se quiser manter uma grande fidelidade ao original -, no segundo grau eu acho que ele já não é artista no sentido total da palavra, porque a correspondência mantém-se sobretudo no plano sintáctico-semântico, e há ainda traduções destas, sobretudo as universitárias que acompanham os textos, mesmo os textos em verso, e traduzem em prosa portuguesa, numa prosa ritmada muito aproximada do original, muitas vezes já sem o ritmo próprio mas mantendo ainda correspondência semiótica, portanto, ainda um tanto artística. A terceira, refere-se a traduções que há, vulgares, comuns, em que a correspondência é semântica-funcional (uso o termo que também o meu amigo usou). E um quarto grau, portanto, metáfrase, diáfrase, catáfrase, creio que é o último grau da tradução porque o outro já se chama paráfrase, e a paráfrase já tem expansões que não estão no original, já passa para além da semântica, não se importa da sintaxe e tem acréscimos fora do original. Era isto que eu gostava de perguntar, se aceita estes graus de tradução.

AUGUSTO MÓRIAS. Eu queria fazer um comentário a todas as intervenções que foram feitas, embora a primeira não tenha colocado propriamente uma questão. Mas eu creio que tentou realçar o significado deste tipo de trabalhos. E eu creio que também me esforcei por explicitar o significado. Eu creio que ele deve ser visto em duas direcções: em primeiro lugar, o importante papel que este tipo de trabalho desempenha na formação dos tradutores e intérpretes. É uma opinião pessoalíssima; eu acho que em Portugal eles estão muito mal vistos socialmente, e a formação de que dispõem é na realidade ainda medíocre. Eu creio que um dia, quando esta Associação se tiver desenvolvido mais, seria oportuno nós reflectirmos um pouco acerca da função social, do papel e da formação dos tradutores e intérpretes, que na realidade em Portugal, vistos a uma escala europeia, se encontram confrontados com grandes dificuldades. Infelizmente, é vulgar a opinião de que o tradutor-intérprete é uma pessoa com uma cultura medíocre ou média, quando a realidade prova precisamente o contrário - e de que maneira.

Em segundo lugar, eu creio que a importância deste tipo de trabalho tem a ver com a necessidade de nós desbloquearmos, como eu também disse, os entraves que se põem à tradução automática. Eu creio que é um projecto que é aliciante, e que já está a dar os primeiros resultados concretos.

E por isso é que passo à segunda intervenção, do Prof. Vilela. Não creio que seja relevante discutir posições de princípio, do tipo de que só é possível traduzir com rigor um determinado leque de material linguístico, e outro não. Eu creio que mesmo se nós optarmos por esta segunda posição, mais céptica, temos sempre que aceitar que há um leque definido de possibilidades. E interessa então, e é da mesma maneira relevante nós tentarmos precisamente ter uma imagem mais nítida desse conjunto fechado. Até, quais são as possibilidades alternativas por que eu posso optar - isso é um estudo que também me

obriga a pensar em termos de técnicas e de procedimentos. De modo algum está negado que haja produtos alternativos na actividade de tradução. Eu creio que isso não se põem, ninguém pode negar isso, mesmo pensando na tradução de determinadas unidades fraseológicas. Porque também neste trabalho se apresentam exemplos diferentes de unidades fraseológicas, para os quais é necessário nós recorrermos a processos de transformação. Portanto eu creio que mesmo que a pessoa parta desse princípio, com uma posição mais céptica, enfim, de limitar a possibilidade da tradução, eu estou plenamente de acordo com essa posição. Acho que a tradução implica produtos alternativos, e o que interessa é na realidade tentarmos avançar no estudo dos critérios que precisamente determinam esse leque de possibilidades - e a partir de que ponto é que já não é possível optar.

Isto também tem muito a ver com um problema teórico que se relaciona com a definição do conceito de "unidades de tradução", que eu julgo que é fundamental ser esclarecido para se pensar em termos de técnicas de tradução.

Quanto à última observação que o colega fez, eu creio que na realidade não há apenas uma proposta modelo. Podemos perfeitamente conciliar diversas propostas. E aliás esta proposta é uma síntese de n propostas. Eu creio que, quanto a (se eu compreendi bem) um exemplo concreto de tradução - vamos dizer, vamos arriscar, ideal -, eu creio que ela existe, creio que ela neste momento já está a existir. E é aí que eu vejo de momento a grande possibilidade da tradução automática ou mecânica, é no domínio dos textos científicos. Já é possível realizar-se hoje, com sucesso traduções automáticas de textos científicos. E aí vejo já a maior possibilidade de obtenção da chamada abstracção, que é a equivalência ideal.